

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CONTEMPORÂNEAS - EAD

2022

Sumário

1. Detalhamento do Curso	02
2. Contexto Educacional	03
3. Justificativa	05
4. Políticas institucionais no Âmbito do IFFar	06
4.1. Política de Ensino, Pesquisa e Extensão	06
4.2. Política de Educação à Distância do IFFar	06
4.3. Política do Ensino Superior de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> do IFFar	07
5. Objetivos	07
5.1. Objetivo Geral	07
5.2. Objetivos Específicos	07
6. Infraestrutura	08
6.1. Biblioteca Digital e Física	08
6.2. Áreas de Ensino Específicas	08
7. Duração do Curso e Ementa	09
8. Corpo Docente, Técnico Administrativo em Educação e Equipe Multidisciplinar	18
8.1. Corpo Docente	18
8.2. Técnico Administrativo em Educação	19
8.3. Equipe Multidisciplinar	19
9. Metodologia de Ensino e Critérios de Avaliação	19
9.1. Metodologia de Ensino	19
9.2. Critérios de Avaliação	19
10. Referências	21

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Nome do curso	Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas.
Grau	Pós-Graduação Lato-sensu
Modalidade de Ensino	Educação à Distância
Coordenação do Curso	
Tempo de Duração	O curso tem a duração de 12 meses, com a possibilidade de prorrogação por até mais seis meses.
Oferta	Anual
Carga Horária	360 horas
Número de vagas	40 vagas
Público-alvo	Diplomados em cursos superiores reconhecidos pelo MEC.
Forma de Ingresso e Critérios de Seleção	A seleção será realizada por meio de edital específico.
Requisitos para inscrição e matrícula	Preenchimento da ficha de inscrição e entrega de documentos conforme edital.
Grupo(s) de Pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq	Grupo de Pesquisa Educação e Ensino (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0268815312488505)
Curso de graduação ao qual a proposta está vinculada	Licenciatura em Matemática
Área do Conhecimento (CAPES):	70800006 - EDUCAÇÃO
Área e-MEC	Educação
Eixo (Plataforma Nilo Peçanha)	Desenvolvimento Educacional e Social
Polo de Oferta	Frederico Westphalen - RS
Organização das disciplinas	Módulos sequenciais

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. O IFFar teve na sua origem quatro Campi: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do Campus Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar Campus Frederico Westphalen, e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Não-Me-Toque, Carazinho, Três Passos, Candelária e Santiago. Assim, o IFFar constitui-se por dez Campi e um Campus Avançado, em que se ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses Campi, o IFFar atua em 30 cidades do Estado na modalidade de ensino à distância.

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multiCampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de Ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

A Missão Institucional do IFFar, estabelecida na coletividade pela comunidade acadêmica do IFFar está alinhada à proposição de criação dos Institutos Federais e a visão explícita a correlação da ação proposta e da legislação, o que pode ser verificado na proposição da expansão da abrangência e da oferta de cursos e vagas, que prevê a verticalização e a interiorização, além das políticas de ensino, extensão, pesquisa e inovação tecnológica. A missão do IFFar se realiza, na prática, ao formar cidadãos autônomos e empreendedores, capazes de, como egressos, agir com ousadia e criatividade nas relações com a sociedade, com outros sujeitos e com o mundo do trabalho.

A Educação a Distância, no IFFar, iniciou por meio da adesão do IFFar à Rede e-Tec Brasil por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC que, em parceria com a extinta Secretaria de Educação a Distância – SEED, do Ministério da Educação, lançou em 13 de dezembro de 2007, pelo Decreto nº 6.301, o Programa e-Tec Brasil, com o objetivo de ofertar cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, na modalidade Educação a Distância.

O Decreto nº 7.589/2011 instituiu a Rede e-Tec Brasil, com novas diretrizes, atendendo assim, a uma das ações do Programa Nacional de Cursos Técnicos (PRONATEC). Os Polos de Apoio Presencial (como foram inicialmente chamados) eram avaliados de acordo com os requisitos de espaço físico adequado, infraestrutura e recursos humanos necessários ao desenvolvimento das atividades presenciais dos cursos.

Dessa forma, a partir de 2011, para atendimento das solicitações de avaliação dos municípios interessados, foi constituída uma comissão de avaliação institucional para averiguar in loco as instalações e emitir um parecer, baseado nos requisitos já citados. Este trabalho apontou que 22 (vinte e dois) Polos de Educação a Distância estavam em condições de receber a oferta de cursos técnicos de EAD, em parceria com o IFFar. Após a conclusão dos trabalhos da comissão, chegou-se ao número de 38 polos, entre novos e antigos.

Foi, então, elaborado um Termo de Cooperação Técnica para cada município-polo aprovado pelo Instituto, formalizando assim, a parceria e a garantia de ações entre ambos, conforme as normas da Rede e-Tec Brasil e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Esse crescimento da Educação a Distância no IFFar promoveu, a implantação da Diretoria de Educação a Distância – DEAD, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, para nortear as diretrizes de funcionamento dos Cursos EAD nos Campi.

Cabe salientar que os Campi do Instituto têm suas Coordenações de Educação a Distância – CEADs, espaços que abrigam as Coordenações de CEAD, Coordenação de Curso e de Tutoria e a equipe de Tutores a Distância.

Ainda compõe a EAD do IFFar os Polos de Educação a Distância, onde atuam os Coordenadores de Polo e os Tutores Presenciais. Também, com vistas ao cumprimento da sua missão, no que tange à educação a distância, o IFFar busca: transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância; comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias; promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto; proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na EAD no Instituto; promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas; integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância; incentivar os docentes a desenvolverem materiais didáticos para serem usados na EAD e nos cursos presenciais; fortalecer as Coordenações de Educação a Distância (CEAD) nos Campi, atualmente, pela nova estrutura administrativa, Resolução CONSUP 21/2016, denominada Coordenação de Educação a Distância (CEAD), que têm como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação a distância articulados ao Núcleo Pedagógico Integrado do Campus.

Atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96, a qual preconiza a necessidade de investimentos na Educação Básica e formação de professores, e a carência de profissionais com formação pedagógica no Brasil, o IFFar oferta os cursos de Licenciatura em Matemática, Química, Ciências Biológicas, Computação, Física e Formação Pedagógica de professores para Educação Profissional.

A formação docente exige uma diversidade de saberes, os quais podem ser compreendidos pelos ensinamentos de referenciais clássicos e contemporâneos da educação (SHULMAN, 1986; TARDIF, 1996; GAUTHIER, 1998; PIMENTA, 1999; NÓVOA, 1997). As compreensões alcançadas pelos autores perpassam desde os saberes relativos à cultura profissional, ao trabalho em equipe e à gestão, até as questões de natureza pedagógica, curricular, didática e os saberes experienciais. No tocante ao compromisso do IFFar com a educação pública e de qualidade, destacam-se as ações voltadas às transformações sociais, econômicas e tecnológicas da sociedade, as quais exigem uma maior atenção, na formação profissional, quanto às questões contemporâneas, tais quais: as socioambientais, os processos inclusivos, os temas transversais nos currículos e a inserção profissional no mundo tecnológico.

De acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Título VI: “Dos Profissionais da Educação”:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Com base neste cenário destacado, o IFFar viabiliza a formação continuada dos profissionais por meios diversos, tais quais: projetos de extensão, ensino, pesquisa, Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC), cursos de Formação inicial e Continuada (FIC) e cursos de pós-graduação.

A Pós-Graduação no Instituto Federal Farroupilha iniciou sua trajetória no ano de 2008, a partir da parceria com a UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), em que aconteceram duas edições do Curso de Especialização em PROEJA, no campus de São Vicente do Sul e uma edição no campus de Júlio de Castilhos. No ano de 2009 ocorreu a criação do primeiro curso de Especialização em Gestão Escolar no campus de Júlio de Castilhos, constituindo-se assim no marco inicial da Pós-Graduação do Instituto Federal Farroupilha. Na sequência, foram abertos cursos de Especialização em PROEJA nos campi de São Vicente do Sul e

Alegrete, posteriormente o IFFar organizou e desenvolveu vários cursos de especialização em diversas áreas, com destaque para a área de educação.

- Ciências Humanas: Especialização em Educação profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na forma presencial e em Educação a Distância; Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica; Especialização em Gestão Escolar e Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Educação do Campo; Especialização em Informática aplicada na Educação com ênfase em Software Livre; Especialização em Espaços Alternativos de Aprendizagem; Especialização em Práticas Educativas e Humanidades.
- Ciências Sociais Aplicadas: Especialização em Gestão Pública; Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.
- Multidisciplinar: Especialização em Gestão Ambiental em Espaços Rurais; Especialização em Educação do Campo e Agroecologia; Especialização em Informática aplicada na Educação.
- Ciências Agrárias: Especialização em Produção vegetal; Especialização em Produção Animal; Especialização em Manejo de Cultura de Grãos.
- Ciências da Computação: Especialização em Gestão em Tecnologia da Informação.

Desta forma, tanto a formação docente inicial, quanto a formação continuada por meio de cursos de especialização, para professores, refletem o compromisso institucional com a qualidade e excelência advindas, dentre outras, da atualização dos cursos com relação às questões contemporâneas da sociedade.

3. JUSTIFICATIVA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar possui, entre suas metas, a busca permanente pela excelência na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. Os institutos federais, criados pela Lei 11.892/2008, se dispõem a serem instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Tais disposições orientam-se sobretudo para o atendimento das demandas regionais e setoriais, conferindo destaque para o fato de serem os Institutos entes de natureza pública e que, como tais, orientam suas ações pelo interesse e finalidade públicos.

Conforme leciona Maria Sylvia Zanella de Pietro, a atuação eficiente da atividade administrativa pública preza pela eficiência. “O princípio da eficiência apresenta, na realidade, dois aspectos: pode ser considerado em relação ao modo de atuação do agente público, do qual se espera o melhor desempenho possível de suas atribuições, para lograr os melhores resultados, e em relação ao modo de organizar, estruturar, disciplinar a Administração Pública, também com o mesmo objetivo de alcançar os melhores resultados na prestação do serviço público” (DI PIETRO, 2008). Orientados por tais aspectos, o grupo de pesquisa “Educação e Ensino” do IFFar realizou um estudo técnico de viabilidade de cursos de pós-graduação em educação, junto à comunidade local do campus de Frederico Westphalen- RS, o qual permitiu uma compreensão qualitativa e quantitativa detalhadas das necessidades locais e dos impactos advindos de sua execução.

Frente aos resultados obtidos, as ações do campus de Frederico Westphalen orientaram-se para a necessidade de compartilhar práticas pedagógicas que contemplem os saberes necessários à docência. Orientando as ações públicas pela responsabilidade administrativa e finalidade, a constituição do Curso de Pós-graduação, *lato sensu*, em Práticas Pedagógicas Contemporâneas visa a formação de especialistas com foco na formação docente voltada para o desenvolvimento de práticas sociais, tecnológicas, culturais, inclusivas e sustentáveis em sala de aula.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO IFFAR

4.1 Política de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito do Curso de Especialização em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar. O ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano. Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo, ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IFFar constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos, e fomento a projetos de pesquisa, a fim de viabilizar os materiais e a infraestrutura necessária ao desenvolvimento e à qualificação das atividades de pesquisa.

O IFFar, dentro das ações que compõe a Política Institucional de Pesquisa, possui processo de cadastro de projetos de pesquisa em fluxo contínuo, além de editais específicos para oferta de bolsas institucionais de incentivo à pesquisa científica e tecnológica para estudantes e de recursos de fomento à projetos de pesquisa para os coordenadores de projetos. Além disso, o IFFar possui articulação com diversas entidades de fomento à pesquisa, garantindo cotas institucionais de bolsas de iniciação como do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFFar e a sociedade.

Têm por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campi do Instituto, além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso de Especialização em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas serão estimulados a participar dos projetos e atividades na área de Ensino, Pesquisa e Extensão.

4.2. Política de Educação à Distância do IFFar

A Educação a Distância – EAD – é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EAD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os objetivos do IFFar quanto ao estabelecimento da Educação a Distância são:

I - transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;

II - comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;

III - promover a inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais do Instituto;

IV - proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;

V - promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;

VI - integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância;

VII - incentivar aos docentes do Instituto o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EAD e nos cursos presenciais;

VIII - fortalecer as Coordenações de Educação a Distância (CEAD) nos Campi que terão como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação a distância articulados com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) dos Campi

4.3. Política de Ensino Superior de Pós-graduação Lato Sensu do IFFar

A Pós-graduação *Lato Sensu* do IFFar é regulamentada por meio da Resolução Consup nº 068/2013, de 22 de agosto de 2013, da Instrução normativa nº 23/2021, de 21 de julho de 2021 e da Resolução Consup nº 066/2020. Compreende-se que a educação à distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, desenvolvendo atividades educativas com estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, conforme definição da legislação vigente.

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas é ofertado integralmente à distância, em conformidade com o Art. 3º da Instrução Normativa nº23/2021. A oferta é realizada em um único campus, a unidade de Frederico Westphalen, em sede própria, de acordo com o Art. 4º, I, e o Art. 8, IV da Instrução Normativa nº23/2021. O campus de Frederico Westphalen conta com capacidade técnica e tecnológica para o adequado desempenho dessa modalidade de ensino, conforme descrito nos itens 7 e 8 deste documento.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Promover a formação continuada de professores com foco na formação docente voltada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, buscando desenvolver saberes docentes de modo contextualizado e interdisciplinar. Além disso, o curso visa contribuir na formação de um profissional consciente e atento às diversas questões da contemporaneidade, buscando ressignificar suas práticas na Educação Básica.

5.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar mediações teóricas inseridas no desenvolvimento de práticas educativas que apontem para a aprendizagem de forma interdisciplinar, integrando e reforçando o conhecimento científico e os saberes docentes de acordo com as demandas regionais;

- Propor o estudo e reflexão sobre novas metodologias e práticas de ensino no intuito de qualificar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica;
- Promover ações em que se oportunize o reconhecimento da diferença, com vistas à inclusão, e a reflexão sobre o meio ambiente, com vistas à sustentabilidade na práticas colaborativas que envolvam esses processos;
- Estabelecer dinâmicas que possibilitem e reforcem diálogos entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Propiciar a verticalização do ensino nos cursos de licenciatura do IFFar.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Frederico Westphalen oferece aos estudantes uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional tanto na modalidade presencial quanto à distância.

6.1. Biblioteca Digital e Física

O IFFar disponibiliza a plataforma digital de livros Minha Biblioteca para a consulta de servidores e estudantes da instituição. A plataforma permite o acesso rápido e fácil dos estudantes matriculados a um amplo acervo multidisciplinar de e-books por meio de qualquer dispositivo conectado à Internet.

Quanto ao acervo físico, o IFFar Campus Frederico Westphalen, opera com o sistema especializado, Pergamum, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente (2021), a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 9 mil exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 6 mesas de estudos individuais, 17 mesas para estudo em grupos e 4 gabinetes de estudo individual/grupo. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Estúdio Audiovisual, dividido em dois (02) espaços, compreendendo o cenário para gravações, com recursos como iluminação controlada, paredes de gesso e carpete para melhor isolamento acústico, mesa e cadeiras para acomodação dos participantes das gravações, fundo verde para uso da tecnologia Chroma-key, e um espaço destinado à equipe audiovisual e aos equipamentos de processamento e edição. No estúdio podem ser produzidas videoaulas, além de transmissões de eventos institucionais.	1
Sala de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	4
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de informática geral com 40 computadores, projetor multimídia e climatização.	1
Áreas de esporte e convivência	Qtde.
Ginásio poliesportivo com área total de 1000 m ² , arquibancada e salas administrativas.	1

Área de convivência coberta (anexo ao prédio central)	1
Refeitório e Restaurante Universitário com capacidade para servir 1000 refeições	1
Áreas de atendimento ao discente	Qtde.
Sala para coordenação de curso, com equipamentos de microinformática, mesa de reuniões e climatização	1
Sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e equipamento de videoconferência - Prédio Central	1
Sala de projetos	1
Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos com funcionamento ininterrupto em três turnos	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica, Coordenação Geral de Ensino	1
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1
Sala da Coordenação de Assuntos Educacionais (CAE)	1
Gabinetes de professores	14
Áreas de apoio	Qtde.
Prédio do setor de saúde (enfermaria e consultório)	1

7. DURAÇÃO DO CURSO E EMENTA

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas - EAD tem duração de um ano, prorrogável por mais seis meses, e carga horária de 360 horas, em conformidade com o artigo 37, caput, da Resolução nº 66/2022 e com o artigo 42, caput e parágrafo único, da Resolução nº 68/2013 do IFFar. Todas as disciplinas são oferecidas na modalidade à distância, em ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), organizadas em 14 módulos sequenciais, conforme demonstrado abaixo.



Figura 1 - Distribuição das disciplinas nos semestres

Componente Curricular: Ambientação ao AVEA	
Carga Horária: 15 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino-e Aprendizagem, Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologia de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.	
Bibliografia Básica	
CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Introdução à educação a distância. São Paulo Cengage Learning 2015 1 [recurso online]	
MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo Erica 2014 1 [recurso online]	
SANTOS, Fernando de Almeida. Gestão da educação à distância comunicação, desafios e estratégias. São Paulo Atlas 2015 1 [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
CIRINO, Giovanni. Comunidades de aprendizagem e estratégias pedagógicas. São Paulo Cengage Learning 2015 1 [recurso online]	
BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 [recurso online]	
MOORE, Michael. Educação à distância uma visão integrada. São Paulo Cengage Learning 2012 1 [recurso online]	
BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre ArtMed 2011 1 [recurso online]	

Componente Curricular: História e Filosofia da Educação na contemporaneidade	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Educação e tempo histórico. Educação brasileira (colônia, império e república). Os paradigmas filosóficos e pedagógicos da educação.	
Bibliografia Básica	
HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira. São Paulo Cengage Learning 2012 1 [recurso online]	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula. 2. Barueri Manole 2009 1 [recurso online]	
GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. A nova Filosofia da Educação. Barueri: Manole, 2014. 1 [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação, v.2. São Paulo Autêntica 2012 1 [recurso online]	
HISTÓRIA da educação. Porto Alegre SAGAH 2018 1 [recurso online]	

HERMAN, Nadja. Ética e Educação. São Paulo: Autêntica, 2014. 1 [recurso online]

PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Autêntica, 2008. 1 [recurso online]

Componente Curricular: Leitura e interdisciplinaridade na contemporaneidade	
Carga Horária: 15 horas	Período Letivo: 1° semestre
Ementa	
Diferentes concepções de leitura. Leitura como compromisso de todas as áreas do conhecimento. Práticas pedagógicas para o ensino da leitura em uma perspectiva interdisciplinar.	
Bibliografia Básica	
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 9ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.	
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 2014. [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso online]	
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: ArtMed, 2018. recurso online]	
SNOWLING, Margaret J. A ciência da leitura. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [recurso online]	
SMOLE, Kátia Stocco. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: ArtMed, 2011. [recurso online]	

Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa em Educação I	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 1° semestre
Ementa	
Tipos de conhecimento. Produção do conhecimento científico na área da Educação. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa em Educação. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos.	
Bibliografia Básica	
FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online (Pesquisa qualitativa) [recurso online].	
FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa um guia para iniciantes. Porto Alegre Penso 2012 1 [recurso online].	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social métodos e técnicas. 4. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online	

Bibliografia Complementar

LOZADA, Gisele. Metodologia científica. Porto Alegre SAGAH 2019 1 [recurso online].

GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo Atlas 2021 1 [recurso online]

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 [recurso online].

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. São Paulo Saraiva 2017 1 [recurso online]

Componente Curricular: Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem**Carga Horária:** 30 horas**Período Letivo:** 1º semestre**Ementa**

Introdução aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVEA). Funcionalidades dos recursos de um AVEA. Funcionalidades das atividades de um AVEA. Arquitetura Pedagógica para AVEAs. Estratégias pedagógicas e de avaliação por meio de AVEA.

Bibliografia Básica

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011. [recurso online]

GALLO, Márcia. A avaliação em EaD. São Paulo: Cengage Learning, 2015. [recurso online]

MACHADO, Dinamara Pereira. Educação a distância fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Erica, 2015 [recurso online]

Bibliografia Complementar

BENTO, Dalvaci. A produção do material didático para EaD. São Paulo: Cengage Learning, 2015 [recurso online]

CORREIA, Rosângela Aparecida Ribeiro. Introdução à educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2015 [recurso online]

FILATRO, Andrea. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva, 2018 [recurso online]

MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014 [recurso online]

Componente Curricular: Sociologia da Educação na contemporaneidade**Carga Horária:** 30 horas**Período Letivo:** 1º semestre**Ementa**

Teorias clássicas da sociologia da educação: Émile Durkheim (educação moral), Pierre Bourdieu (reprodução social), Michel Foucault (instituições totais) e Antonio Gramsci (politecnia). Relações étnico-raciais. Cultura na perspectiva antropológica.

Bibliografia Básica

MOONEY, Linda A. Problemas sociais uma análise sociológica da atualidade. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online

MARQUES, Silvia. Sociologia da educação. Rio de Janeiro LTC 2012 1 [recurso online] (Educação).

SOUZA, Renato Antonio de. Sociologia da educação. São Paulo Cengage Learning 2015 1 [recurso online]

Bibliografia Complementar

SOCIOLOGIA da educação. Porto Alegre SAGAH 2020 1 [recurso online]

SOUZA, Davisson Charles C. de. Sociologia formação de conceitos e problematização de práticas sociais. São Paulo Blucher 2019 1 [recurso online] (A reflexão e a prática no ensino médio 12").

SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3. São Paulo Autêntica 2015 1 [recurso online] (Educação)

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo Atlas 2002 1 [recurso online]

Componente Curricular: Processos Inclusivos na Educação	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Público-alvo da educação especial e práticas pedagógicas.	
Bibliografia Básica	
ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva. São Paulo Cengage Learning 2016 1 [recurso online].	
LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. São Paulo Autêntica 2010 1[recurso online].	
PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre ArtMed 2007 1 [recurso online].	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. 1. São Paulo Erica 2014 1 [recurso online] (Eixos).	
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas avanços e desafios. São Paulo Autêntica 2012 1[recurso online].	
FERRAZ, Carolina Valença. Direito à diversidade. São Paulo Atlas 2015 1 [recurso online].	
MADUREIRA, Gilza Helena. (AANEE) atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais. São Paulo Cengage Learning 2015 1 [recurso online].	

Componente Curricular: Práticas contemporâneas: Metodologias Ativas de Ensino	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução às teorias da aprendizagem; Abordagens teóricas que justificam o uso das metodologias ativas; Articulações conceituais e princípios das metodologias ativas; Abordagens ativas; A aprendizagem baseada em problemas: fundamentos e aplicações.	
Bibliografia Básica	
POZO, Juan Ignacio. Aprendizizes e mestres a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online	
FILATRO, Andrea. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo Saraiva 2018 1 [recurso online]	
MUNHOZ, Antonio Siensen. ABP Aprendizagem Baseada em Problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo Cengage Learning 2016 1 [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
CAMARGO, Fausto F. A sala de aula inovadora estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre Penso 2018 1 recurso online (Desafios da educação) [recurso online]	
BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p. (Desafios da educação). ISBN 9788584291151 [recurso online]	
BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre Penso 2014 1 [recurso online]	
QUINTILHANO, Silvana Rodrigues; TONDATO, Rogério (Org.). Metodologias ativas no ensino superior: práticas pedagógicas. São Paulo: Paco, 2019. 242 p. (Coleção educação ; 4). ISBN 9788546218004 [recurso online]	

Componente Curricular: Práticas contemporâneas: Cultura Maker na Educação	
Carga Horária: 30 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Mentalidade Maker; Cultura Maker na Educação; Aprendizagem Criativa; Aprendizagem Baseada em Projetos; O Educador Maker e a sala de aula; O Ensino de Ciências e o Educador Maker; Design de Projeto; Práticas de Ensino.	
Bibliografia Básica	
EDUCAÇÃO fora da caixa tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. São Paulo Blucher 2018 1 [recurso online] (Mídia, educação, inovação e conhecimento v. 3).	
BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre Penso 2017 1 [recurso online]	
CAMARGO, Fausto F. A sala de aula inovadora estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre Penso 2018 1 [recurso online] (Desafios da educação).	
Bibliografia Complementar	

APRENDIZAGEM baseada em problemas. São Paulo Atlas 2018 1 recurso online

EAD, PBL e desafio da educação em rede metodologias ativas e outras práticas na formação do educador coinvestigador. São Paulo Blucher 2018 1 recurso online (Mídia, educação, inovação e conhecimento v. 4).

LEAL, Edvalda Araújo. Revolucionando a sala de aula. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online

REVOLUCIONANDO a sala de aula 2 novas metodologias ainda mais ativas. São Paulo Atlas 2020 1 recurso online

Componente Curricular: Contextos educacionais I: temas emergentes

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Contextos e espaços educacionais escolares e não escolares, psicologia escolar, psicologia do desenvolvimento, gênero, sexualidade, violência, emoções e outros temas emergentes na educação.

Bibliografia Básica

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Penso, 2007. (Psicologia da educação escolar; v. 2). [recurso online]

LOURO, Guacira Lopes et al. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2018. [recurso online]

MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso online]

Bibliografia Complementar

BAHIA, Alexandre; RIOS, Roger Raupp (Orgs.) Homotransfobia e direitos sexuais: debates e embates contemporâneos. São Paulo: Autêntica, 2018. [recurso online]

GOMES, Luiz Flávio. Bullying e a prevenção da violência nas escolas: quebrando mitos, construindo verdades. São Paulo: Saraiva Jur, 2013. [recurso online]

SHARIFF, Shaheen. Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família. Porto Alegre: ArtMed, 2015. [recurso online]

TORRES, Marco Antonio. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. São Paulo: Autêntica, 2010. [recurso online]

Componente Curricular: Teorias pós-críticas do currículo, interdisciplinaridade e complexidade

Carga Horária: 30 horas

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

História do currículo, teorias do currículo, interdisciplinaridade e complexidade na educação, temas transversais do/no currículo.

Bibliografia Básica

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina. Currículo

<p>integrado, educação e trabalho saberes e fazeres em interlocução. Ijuí, UNIJUÍ, 2021. 1 [recurso online]</p> <p>BES, Pablo [et al.]. Currículo e desafios contemporâneos. Porto Alegre, SAGAH, 2020. [recurso online]</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo uma reflexão sobre a prática. 3. Porto Alegre. Penso, 2019. 1 [recurso online]</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>SANTOS, Edméa. Currículos teoria e práticas do currículo. Rio de Janeiro LTC 2012 1 {recurso online} (Educação).</p> <p>PHILIPPI, Junior, Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri, Manole, 2015.1[recurso online]</p> <p>APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. Porto Alegre Bookman 2006. 1 [recurso online]</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, José. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre Penso 2013. 1 [recurso online]</p>

<p>Componente Curricular: Contextos educacionais II: abordagem histórico-cultural e contextualização do ensino</p>	
<p>Carga Horária: 30 horas</p>	<p>Período Letivo: 2º semestre</p>
<p>Ementa</p>	
<p>Implicações pedagógicas contemporâneas na abordagem histórico-cultural. Teoria do Ensino Desenvolvimental; Desenvolvimento do Pensamento teórico por meio da contextualização; Contextualização do Ensino em diferentes áreas do conhecimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	
<p>RITTER, Jaqueline. MALDANER, Otavio Aloisio.(Organizadores) Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas. Ijuí. Unijuí 2020 [recurso online]</p> <p>GONZÁLES REY, Fernando Luis. Sujeito e subjetividade uma aproximação histórico-cultural. São Paulo Cengage Learning, 2013. [recurso online]</p> <p>GONZÁLES REY, Fernando. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade uma aproximação histórico-cultural. São Paulo Cengage Learning 2007 [recurso online]</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p>	
<p>HATTIE, John. 10 Princípios para a aprendizagem visível educar para o sucesso. Porto Alegre. Penso. 2019. [recurso online]</p> <p>VIGOTSKY, L. S.; BEZERRA, Paulo (Trad.). A construção do pensamento e da linguagem. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 496 p. ISBN 8578270773.</p> <p>VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael (Org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. xxxviii, 182 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 9788533622647.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xxi, 194 p. (Psicologia e pedagogia). ISBN 9788533624306.</p>	

Componente Curricular: Educação para a Sustentabilidade	
Carga Horária: 15 horas	Período Letivo: 2° semestre
Ementa	
Gestão e política ambiental. Os recursos naturais e as políticas de manejo. Aspectos científicos e culturais da formação do indivíduo e construção de alternativas para os problemas ambientais. Os objetivos da Educação Ambiental para a sustentabilidade. A Escola sustentável.	
Bibliografia Básica	
<p>PHILIPPI, Arlindo Junior ; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2 ed. Barueri: Manole. 2014. [recurso online]</p> <p>MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Trilha, 2016 [recurso online]</p> <p>IBRAHIN, FRANCINI IMENE DIAS. Educação ambiental: estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Erica, 2014. [recurso online]</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manoli, 2005. [recurso online]</p> <p>LÖBLER, Carlos Alberto; FRANCISCO, Maria da Assunção Simões Francisco (org). Metodologia do ensino de geografia. Porto Alegre: SAGAH, 2016. [recurso online]</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012. [recurso online]</p> <p>REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo, Brasiliense, 2009.</p>	

Componente Curricular: Metodologia de Pesquisa em Educação II	
Carga Horária: 15 horas	Período Letivo: 2° semestre
Ementa	
Trabalho de conclusão do curso. Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na pesquisa em Educação.	
Bibliografia Básica	
<p>FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa um guia para iniciantes. Porto Alegre Penso 2012 1 [recurso online].</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social métodos e técnicas. 4. São Paulo Atlas 2017 1 recurso online</p> <p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese uma abordagem simples, prática e objetiva. 2. São Paulo Atlas 2014 1 [recurso online]</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo Atlas 2021 1 [recurso online]</p> <p>MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. São Paulo Saraiva 2017 1 [recurso online]</p> <p>FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online (Pesquisa qualitativa) [recurso online].</p> <p>APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 [recurso online].</p>	

8. CORPO DOCENTE, TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

8.1. Corpo Docente

N ^a	Nome	Formação/IES	Titulação? IES	Regime/ Lotação
1	Ana Queli Mafalda Reis Lautério	Licenciatura em Matemática - UNIJUÍ	Doutorado UNIJUÍ	DE IFFar-FW
2	Arthur Breno Stürmer	Licenciatura em Geografia e Pedagogia - UFSM	Doutorado UFSM	DE IFFar-FW
3	Bruno Batista Boniati	Licenciatura em Computação - UFSM	Mestrado UFSM	DE IFFar-FW
4	César Augusto González	Licenciatura em Letras - UFRGS	Doutorado UNISINOS	DE IFFar-FW
5	Denis da Silva Garcia	Licenciatura em Ciências com habilitação em Química - UNIJUÍ	Mestrado UNIJUÍ	DE IFFar-FW
6	Elis Angela Botton	Licenciatura em Geografia - UFSM	Mestrado UESC	DE IFFar-FW
7	Fernando José Vinhas Sousa Coelho	Licenciatura em Física - UFRGS	Mestrado UFRGS	DE IFFar-FW
8	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciatura em Educação Especial - UFSM	Doutorado UFRGS	DE IFFar-FW
9	Graziela da Silva Motta	Licenciatura em Ciências Sociais UFSM	Doutorado UFRJ	DE IFFar-FW
10	Gustavo Ferreira Prado	Licenciatura em Física - Unesp	Doutorado Unesp	DE IFFar-FW
11	Leocir Bressan	Licenciatura em Filosofia - UFSM	Mestrado UFSM	DE IFFar-FW
12	Marcos Jovino Asturian	Licenciatura em História - URI	Doutorado UNISINOS	DE IFFar-FW
13	Mateus Henrique Dal Forno	Bacharelado em Engenharia de Software - UNIPAMPA	Mestrado UPF	DE IFFar-FW
14	Monique da Silva	Licenciatura em Pedagogia - UFSM	Doutorado UFSM	DE IFFar-FW
15	Pedro Henrique de Gois	Bacharelado em Administração - UTFPR	Doutorado UFRGS	DE IFFar-FW
16	Silvana Bellini Vidor	Bacharelado em Medicina Veterinária - UFRGS	Doutorado UFRGS	DE IFFar-FW

*DE = Dedicção Exclusiva / IFFar-Fw = Instituto Federal Farroupilha, campus de Frederico Westphalen-RS.

8.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O Curso de Especialização Lato Sensu em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas, conta com Técnicos Administrativos em Educação nas seguintes funções: Analista de Tecnologia de Informação, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnicos em Laboratórios, Tradutor e Intérprete de Libras, Assistente de Alunos, Bibliotecário, Técnico em Enfermagem e Médico.

8.3. Equipe multidisciplinar

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Práticas Pedagógicas Contemporâneas - EAD conta com uma equipe multidisciplinar constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que será responsável por elaborar e/ou validar o material didático, bem como pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância. A equipe multidisciplinar contará com professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais das áreas de educação (tais como pedagogo do IFFar e técnicos em assuntos educacionais) e técnica (tais como designer gráfico, designer educacional, revisor textual, equipe de vídeo, equipe de Tecnologia da Informação), conforme necessidade do curso e possibilidades da instituição. As atividades a serem realizadas, bem como as atribuições de cada profissional estarão expressas em um plano de ação, elaborado pela equipe, partindo das necessidades de cada oferta.

9. METODOLOGIA DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

9.1. Metodologia de Ensino

O curso será desenvolvido integralmente na modalidade à Distância, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). As aulas serão expositivas, com leituras orientadas; atividades interdisciplinares; investigações; trabalhos individuais; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; produção de resenhas e artigos científicos; integração de conteúdos; entre outros. As disciplinas serão ministradas preferencialmente no modelo “docência compartilhada”, na qual as atividades docente são desenvolvidas por meio de parceria entre dois professores, que planejam, organizam e executam ações de ensino, pesquisa e extensão para um mesmo componente curricular, de acordo com a Instrução Normativa nº23/2021 do IFFar. Em casos específicos, a serem deliberados pelo Colegiado de Curso, algumas disciplinas poderão ser oferecidas no formato não compartilhado, em que a atividade docente será desenvolvida por apenas um professor, responsável por planejar, organizar e executar as ações de ensino, pesquisa e extensão para um componente curricular.

Os professores orientadores serão definidos em reunião do Colegiado do Curso, no segundo semestre de cada ano de andamento do curso. Para isso, serão considerados interesses dos pós-graduandos, problemas de pesquisa, linhas de pesquisa do curso e distribuição equitativa de orientandos entre os professores.

9.2. Critérios de Avaliação

A Avaliação da Aprendizagem, nos cursos do Instituto Federal Farroupilha, segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010 e na Resolução Consup nº 066/2020, de 16 de dezembro de 2020.

De acordo com o regulamento e com base na Lei nº 9.394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer por meio de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do

conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida.

Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos. Dadas as características do curso e do público alvo, as avaliações das disciplinas são realizadas no AVEA, à distância, em conformidade com a Instrução Normativa nº 23/2021 do IFFar.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9.394/96. Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas com critérios definidos pelo professor, de acordo com as características de cada disciplina, respeitando o estabelecido no projeto de curso.

Conforme a Resolução nº 066/2020 os professores responsáveis pelas disciplinas devem apresentar as conclusões sobre o desempenho do pós-graduando utilizando os conceitos elencados no quadro abaixo. O estudante deve obter no mínimo o conceito “C” para ser aprovado na disciplina ou atividade..

CONCEITO	INTERVALO DE NOTA
A	9,1 a 10,0
B	8,1 a 9,0
C	7,0 a 8,0
D	5,0 a 6,9
E	4,9 ou menos

Tabela de conversão de conceitos (RESOLUÇÃO nº 066/2020)

Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, individualmente, no formato artigo científico. A Resolução nº 68/2013 define os parâmetros necessários para a elaboração do trabalho:

- O artigo deverá ser escrito em língua portuguesa, segundo as normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e constitui-se em requisito parcial para a conclusão do Curso;
- A avaliação do trabalho será de responsabilidade de uma comissão denominada “Banca de Defesa”, composta por três docentes efetivos e um suplente;
- Os prazos para a defesa do Trabalho de conclusão de Curso são estipulados pelo calendário do Curso, obedecendo ao tempo máximo de realização;
- Excepcionalmente, o Colegiado do curso poderá prorrogar, uma única vez, por mais seis meses, o prazo de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, mediante encaminhamento de solicitação escrita em meio formal (e-mail) por parte do aluno e seu orientador para a Coordenação do Curso;

No caso de aprovação, após a defesa e avaliação da Banca, o aluno deverá apresentar uma cópia definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma digital, ao Coordenador do Curso, com as mudanças sugeridas pela Banca de Defesa, bem como, um documento emitido pelo orientador declarando que o trabalho encontra-se finalizado. A realização das mudanças sugeridas pela banca é de responsabilidade do aluno sob supervisão do professor orientador e o tempo máximo para a entrega é definido pelo Colegiado.

10. REFERÊNCIAS E LEGISLAÇÕES CONEXAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

_____, Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

_____, Lei 11.892/2008. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____, Decreto 5.296/2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____, Decreto 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

_____, Decreto 9.057/2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____, Decreto 7.589/2011. Institui a Rede e-Tec Brasil.

_____, Decreto 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____, Decreto 5773/2006. Exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e Cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____, Decreto 7234/2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

_____, Decreto 7824/2012 Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____, Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____, Lei nº 12.164/12. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 2012.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. 2007.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica e Superior, Curso de licenciatura, de graduação plena.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a carga horária de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, 2015.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Concepção e Diretrizes – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Brasília: PDE/SETEC, 2008.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. São Paulo. 21 ed. Ed. Atlas, 2008

GAUTHIER, C. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

IFFAR. Resolução Conselho Superior nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 14/2010, 14 de maio de 2010. Regulamento do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2012, 30 de março de 2012. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 73/2013, 12 de setembro de 2013. Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Resolução do Conselho Superior nº 12/2014, 28 de maio de 2014. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha.

_____. Resolução Conselho Superior nº 13/2014, de 28 de maio de 2014. Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do IFFar e dá outras providências.

_____. Resolução Conselho Superior nº 15/2015, de 15 de março de 2015. Aprova o Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Dom Quixote: Lisboa, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes ... (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. L'enseignement comme "acteur rationnel": quelle rationalité, quel savoir, quel jugement? In: Perrenoud, Philippe (Éds) Former des enseignants professionnels: Quelles stratégies? Quelles compétences? Belgique: De Boeck, 1996. p. 209 - 237.



Emitido em 20/02/2023

PROJETO Nº 55/2023 - DPEPFW (11.01.12.01.06)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 20/02/2023 09:42)

RANGEL FERNANDES PACHECO

DIRETOR - TITULAR

DPEPFW (11.01.12.01.06)

Matrícula: 1361424

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/documentos/> informando seu número: **55**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO**, data de emissão: **20/02/2023** e o código de verificação: **f0977a89d1**